



INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM MODELAGEM: CONSTRUINDO A BASE DO CORPO FEMININO

Pedagogical intervention carried in the course "Pattern Making": constructing the female bodice block

Macedo, Kárittha; Doutoranda; Instituto Federal de Santa Catarina; Universidade do Estado de Santa Catarina, karitha23@gmail.com¹
Grupo de Pesquisa Núcleo de Pesquisa em Moda e Tecnologia

Resumo: Este trabalho refere-se à intervenção pedagógica realizada na unidade curricular "Modelagem", com carga de 80h, da 7ª fase (turma V7) do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Vestuário, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar. O objetivo foi capacitar as alunas a compreender o processo de planificação do corpo feminino, e a construírem a base do corpo feminino tomando suas medidas individuais como parâmetro.

Palavras chave: Modelagem; base do corpo feminino; intervenção pedagógica.

Abstract: This paper refers to the pedagogical intervention carried in the course "Pattern Making", of four credits, placed in the 7th semester (class V7) of the Technical Course Integrated to Secondary Education in Clothing, at the Federal Institute of Santa Catarina, Campus Gaspar. Thus, the objective was to enable the students to understand the process of flattening the female body shape, and to construct a bodice block based on their individual measurements.

Keywords: Pattern making; female bodice block; pedagogical intervention.

¹ Professora do Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC, com graduação em Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC (2011), mestrado em História pela UDESC (2014), doutoranda em Artes Visuais pela UDESC.



Introdução

Este trabalho refere-se à intervenção em prática docente realizada na unidade curricular “Modelagem”, com carga de 80h, da 7ª fase (turma V7) do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Vestuário, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar. Espera-se com a intervenção, apresentar alternativas e aprimoramentos para o estado atual da referida unidade curricular, visando instrumentos didáticos que potencializem o processo de aprendizagem. A Intervenção Pedagógica é compreendida como a ação em que as atividades didáticas são realizadas com os estudantes, visando uma transformação na relação de ensino e aprendizagem.

A motivação para a ação veio de minha própria prática docente, pois leciono na área de vestuário nas três modalidades de curso oferecidas pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Gaspar: Curso Técnico Integrado em Vestuário, Técnico Concomitante em Modelagem, e Superior de Tecnologia em Design de Moda. A experiência com disciplinas iniciais de modelagem, associadas a minha própria experiência enquanto aluna (durante a graduação em Design de Moda), trouxeram à luz alguns problemas e dificuldades recorrentes que se perpetuam na formação tanto técnica quanto de nível superior.

Desse modo, a ação foi pensada diante de quatro dificuldades principais enfrentadas pelas alunas no início da unidade curricular: 1) de compreensão da transposição do corpo humano tridimensional e de suas medidas específicas para a modelagem plano; 2) de leitura e aplicação das tabelas de medidas; 3) de entendimento das orientações “passo a passo” da apostila de modelagem plana; e 3) do uso das réguas de modelagem.

Diante desse cenário, elaborou-se uma proposta de intervenção centrada na construção da base de modelagem do corpo feminino. O objetivo da intervenção



foi capacitar as alunas da unidade curricular de Modelagem, turma V7, do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Vestuário, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar, a compreender o processo de planificação do corpo feminino, e a construir a base do corpo feminino tomando suas medidas individuais como parâmetro, a fim de obter uma base de modelagem com encaixe adequado e anatômico.

A constituição da proposta de intervenção se deu inicialmente a partir de um levantamento do problema a ser trabalhado, na sequência buscou-se identificar quais as características da instituição, do curso e da unidade curricular “modelagem”, para verificar o alinhamento dos seus respectivos requisitos e da proposta pedagógica pregada institucionalmente. Posteriormente, buscou-se uma fundamentação teórica para melhor compreensão dos conceitos e possibilidades da modelagem. Embora essa intervenção seja focada na turma apresentada, espera-se que a proposta possa servir de modelo e inspiração para professoras da área de modelagem que atuam nas mais diversas modalidades de cursos.

Compreensão do curso e da unidade curricular “modelagem”

O Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar oferece cursos de nível médio e superior, e cursos de qualificação. O Curso Técnico Integrado ou Ensino Médio Técnico, oferta a formação geral associada à formação profissional, de forma integrada. No campus Gaspar, as últimas entradas nos cursos superiores ofertados demonstram que os alunos dos cursos técnicos têm retornado ao Instituto (IFSC) buscando a graduação superior. Assim, visando a verticalização do ensino no campus, uma melhoria no ensino, e um maior



incentivo para as alunas da turma V7, segue o relato da intervenção aplicada à unidade curricular “Modelagem”.

O projeto político pedagógico do curso em questão indica como que o curso deve “proporcionar um aprendizado que permita capacitar profissionais para atuar na gestão dos diferentes setores produtivos da indústria do vestuário” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA, 2011). O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Vestuário foi organizado em oito semestres. Atualmente o curso está em fase de extinção, pois identificou-se que implantar o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda seria mais proveitoso para a região e atingiria um público maior. O público que frequentou o Curso Técnico Integrado em Vestuário era predominantemente feminino, e no momento restam apenas duas turmas. Como a entrada no curso era anual, foi necessário abrir novas turmas com as alunas repetentes, o que resultou em turmas muito reduzidas e por vezes desestimuladas.

A unidade curricular “Modelagem” tem carga de 80h, ocorre em 4 aulas seguidas, está inserida na 7ª fase do curso, no penúltimo semestre. Seu foco é que os estudantes aprendam a desenvolver modelagens e interpretações básicas. Para isso, é necessário que dominem os instrumentos e ferramentas de modelagem, saibam utilizar tabelas de medidas padronizadas e medidas individuais na construção de bases, consigam construir diagrama de bases de modelagem, realizem cálculos matemáticos para obtenção de medidas, interpretem modelos básicos de roupas a partir das bases construídas e saibam obter moldes a partir da interpretação dos modelos básicos. A metodologia de ensino segue aulas expositivas e dialogadas com a realização de exercícios práticos. A unidade curricular utiliza como parâmetro uma apostila que contém a organização do conteúdo e das atividades a serem desenvolvidas. A avaliação da aprendizagem é realizada através de exercícios práticos, trabalhos e provas.



Diante disso percebe-se três grandes dificuldades. O primeiro grande desafio é entender como o corpo humano, com todos os seus volumes, curvas e medidas específicas de cada um, pode ser transposto para o papel e posteriormente se transformar em roupa, ou seja, novamente em algo vestível e tridimensional. Em segundo lugar, também se nota uma dificuldade de entendimento da tabela de medidas, de como ela é produzida, como as medidas podem ser identificadas no corpo humano e como são operacionalizadas no desenvolvimento da modelagem. Além disso, surge o terceiro problema, é preciso aprender a utilizar as réguas de modelagem, saber como posicioná-las e criar uma intimidade com o seu manuseio.

Preparação para a intervenção

A intervenção foi direcionada para os pontos de dificuldades das alunas apontadas anteriormente, que tomou como método de sistematização a proposta de momentos didáticos sugeridos por Delizoicov (2012, p.108-119). O tema foi a construção da base do corpo feminino, pois esse é o primeiro assunto a ser estudado na unidade curricular “Modelagem” e de baixa complexidade. Além disso, desenvolver a base do corpo feminino é uma alavanca para criar modelagens de peça para as próprias alunas. Desta forma, toma-se como hipótese inicial de melhoramento dessas questões a aplicação uma proposta aplicada em quatro etapas (distribuídas em três encontros): 1) Apresentação expositiva e visual sobre os conceitos iniciais da modelagem, associada a vídeos, exemplos de modelagem e protótipos, exercícios de manuseio de réguas de modelagem; 2) Tirar medidas do corpo humano (do colega); 3) *Moulage* da base do corpo feminino utilizando manequim, análise visual e correção com

5





réguas; 4) Construção da base do corpo feminino a partir das técnicas de modelagem plana, seguida da comparação com o *toile* resultante da *moulage*.

Desse modo, é importante anotar alguns conceitos que norteiam a intervenção. As bases são representações geométricas que seguem a anatomia do corpo humano, a partir de medidas padronizadas sobre as quais desenvolvem-se os modelos do vestuário (SILVEIRA, [200-]). Assim, a base do corpo feminino é uma espécie de segunda pele do corpo feminino.

O uso das medidas de estatura, comprimentos e alturas são de grande importância para a indústria do vestuário, porém, precisam ser adaptadas para contemplar a maioria da população. Assim, para chegar a um padrão de medidas, as empresas do vestuário utilizam uma tabela de medidas baseadas em grandes amostras da população, para poderem desenvolver suas peças de maneira uniforme. As tabelas de medidas contêm a padronização das medidas em diversos tamanhos, P, M, G, 36, 38, 40, 42, etc. As medidas individuais são aquelas que conseguimos através do corpo, individualmente e de forma personalizada. Para as profissionais que pensam em criar seus ateliês de modelagem e costura, é imprescindível saber tirar as medidas individuais de suas clientes de forma correta, para a construção de uma base do corpo perfeita. Quanto mais exatas as medidas, melhor será o encaixe da base no corpo.

A modelagem pode ser executada de forma plana ou tridimensional. A modelagem plana (modelagem bidimensional) do vestuário é executada sobre um plano, através do método geométrico com diagramas bidimensionais. Pode ser desenvolvida manualmente ou através de sistemas computadorizados. Já a *moulage* ou *draping*, também conhecida como modelagem tridimensional, a construção dos moldes de uma peça do vestuário é feita diretamente sobre o manequim de costura, que possui as formas e medidas do corpo humano. A



moulage é uma proposta mais intuitiva, que permite ao modelista projetar seus modelos diretamente sobre o corpo (SABRÁ, 2014). Portanto, é a partir de uma prática e do contato direto com esses conceitos, que se espera melhorar a compreensão da modelagem.

Relato de intervenção

O primeiro encontro teve os conteúdos: conceitos iniciais da modelagem; e tabela de medidas. Os objetivos da aula eram: a) Compreender os conceitos iniciais de modelagem de produtos do vestuário, diferenciar base, modelagem e moldes; b) Conhecer e utilizar os principais instrumentos e ferramentas de modelagem; c) Tirar medidas individuais; d) Conhecer instrumentos específicos para modelagem; e) Compreender e criar tabela de medidas. A aula foi expositiva e dialogada, com auxílio de recursos visuais, vídeos e exemplos físicos, seguida de atividades. Os materiais utilizados foram data show, apresentação em slides, instrumentos de modelagem, apostila, papel Kraft, régua de modelagem, carretilha, instrumentos de modelagem, tesoura, fita crepe, fita métrica.

Frisou-se a diferença entre base, modelagem e moles, destacou-se as especificidades físicas regionais que interferem nas tabelas de medidas, e se explicou como funciona a cadeia de produção dentro de uma indústria do vestuário. Posteriormente, foi explicado como tirar as medidas do corpo humano, e as alunas tiraram as medidas uma da outra e fizeram o registro das mesmas. No último momento, passou-se para a explicação do uso das régua e



instrumentos de modelagem, seguida de exercícios de manuseio de régua de modelagem.

A segunda aula aconteceu na semana posterior, com o conteúdo: *moulage* da base do corpo feminino. Para esse momento, os objetivos foram: a) construir a base blusa feminina a partir do manequim; e b) compreender como a tridimensionalidade do corpo feminino pode ser planejada. A aula foi expositiva e dialogada, com aplicação de atividade prática de *moulage*. Os recursos utilizados foram: dois retângulos de TNT de 35cm x 70cm por aluna, alfinetes, régua de modelagem, carretilha, instrumentos de modelagem, tesoura, fita métrica. Primeiramente foi feita uma apresentação das noções iniciais de *moulage*, de sua importância para a alta-costura, e da apropriação das formas do corpo a partir do manequim e do *toile*. Depois disso, foram explicados os passos para a *moulage* da base do corpo feminino utilizando o manequim. A ideia é que a aprendizagem profissional “acontece por mediação da obra” (BARATO, 2015, p.21), as alunas podem se ver como autoras e criadoras, gerando um aprendizado mais significativo.

As alunas acompanhavam a explicação de cada passo e reproduziam em seu manequim na sequência. Após concluir a *moulage* da frente e das costas do manequim, as alunas marcaram todas as linhas e pences com caneta. Depois disso, elas retiraram os *toiles* (TNT) e os alfinetes, o esticaram sobre a mesa de modelagem. Com os *toiles* (TNT) esticados, a turma fez uma análise visual da base, das linhas marcadas, discutindo as alterações a serem realizadas, seguida de correção das linhas com régua.

O terceiro e último encontro da ação teve o conteúdo: modelagem plana da base do corpo feminino. Os objetivos desse encontro foram: a) utilizar tabelas de medidas padronizadas e medidas individuais na construção da base do corpo



feminino; e b) comparar a base do corpo feminino proveniente da *moulage* com a base da modelagem plana. A aula foi expositiva e dialogada, com aplicação de atividade prática de construção de base do corpo feminino a partir da modelagem plana. Os materiais utilizados foram: apostila de modelagem plana, papel Kraft, régua de modelagem, carretilha, instrumentos de modelagem, tesoura, fita crepe, fita métrica. Inicialmente apresentou-se a apostila de modelagem utilizada no curso, o seu conteúdo, localização das tabelas de medidas e discussão da linguagem empregada. Também se orientou as alunas quanto a organização dos materiais necessários, cada aluna deve ter em mãos a apostila, papel Kraft, régua de modelagem, carretilha, tesoura, lápis e borracha.

Posteriormente, partiu-se para a construção da base do corpo feminino sob as técnicas de modelagem plana, no tamanho quarenta, seguindo as orientações da apostila e sua tabela de medidas. As alunas acompanhavam a professora, repetindo cada um dos passos. Com a base do tamanho quarenta pronta, a turma abriu os seus *toiles* da *moulage* e fez uma comparação entre as duas bases. Após esse momento, as alunas construíram uma base do corpo feminino seguindo as orientações da apostila, mas dessa vez utilizando suas medidas individuais, tiradas no primeiro encontro.

Considerações finais, alinhando a experiência

Durante o primeiro encontro, em que se apresentou os conceitos iniciais da modelagem e tabela de medidas, ocorreu uma boa interação entre o grupo, surgiram diversas questões e uma das mais difíceis de se compreender foi a diferença entre base, modelagem e moldes. Por mais que se tenha apresentado



exemplos práticos dos mesmos, nota-se que são conceitos de difícil apreensão para as alunas, pois ao longo do semestre a mesma dúvida voltou algumas vezes. A prática de tirar medidas foi bem recebida e criou expectativas em relação aos modelos que poderiam desenvolver para si. No decorrer do semestre notou-se que algumas medidas precisaram ser tiradas novamente pela professora, mas os movimentos realizados no exercício auxiliaram as alunas a associar as medidas com os termos utilizados na apostila de modelagem. Os exercícios com régua de modelagem colaboraram bastante com as práticas futuras, mesmo assim, entende-se que nessa fase não são todas as alunas que conseguem memorizar seu uso.

A segunda atividade programada, a construção da base do corpo feminino a partir da *moulage*, viabilizou uma forma mais intuitiva de compreensão do corpo humano e da modelagem do vestuário. Foi uma grande novidade para as alunas, que em alguns momentos se encantavam com a possibilidade de criar algo tridimensionalmente sobre o corpo e em outros reclamavam. Uma das principais dificuldades e motivo de reclamações, foi o posicionamento dos alfinetes no manequim e sobre o retângulo de TNT, que segue uma metodologia específica e acaba machucando um pouco as pontas dos dedos. Outro ponto que gera dificuldades é a marcação das pences, pois é preciso cuidar com o excesso de tecido (TNT) e com as possíveis torções do mesmo. Ao final do exercício, com o manequim vestido na frente e nas costas, as alunas ficaram muito impressionadas, e quando tiramos o TNT do manequim, elas não esperavam que as linhas marcadas com caneta criariam aqueles desenhos. O resultado da marcação planejada no TNT apresentou uma noção completamente diferente do resultado tridimensional. O TNT foi utilizado como uma proposta de tecido/ *toile* de baixo custo, embora esteja longe das características do ideal que seria um tecido de algodão, nota-se que o exercício



de *moulage* foi muito importante, pois ele foi lembrado várias vezes ao longo do semestre para auxiliar as alunas a compreenderem outras questões. Além disso, essas duas primeiras atividades programadas proporcionaram uma interação maior entre as alunas.

No último encontro da ação, as alunas partiram então para o método tradicional de modelagem plana da base do corpo feminino, sustentado pelas orientações passo a passo da apostila de modelagem. A linguagem da apostila é diferente, as orientações não são compostas por frases completas, pois visa a simplificação dos passos a serem tomados. Por outro lado, essa linguagem não é imediatamente compreendida pelas alunas, é um processo que leva um certo tempo. As orientações visam a construção de uma representação geométrica do corpo humano (base do corpo feminino), e por isso tomam critérios que vem da matemática. O posicionamento das réguas, a construção das linhas, dos segmentos de reta, e as próprias expressões como paralelo, perpendicular, noventa graus, são aplicações diretas da matemática constantemente usadas, causando estranhamento inicial para aquelas que não se identificaram com a disciplina ao longo da vida acadêmica. Por outro lado, é uma nova perspectiva da aplicação da matemática, que acaba sendo positivada porque as alunas sentem um maior prazer no aprendizado da modelagem e dos produtos que ela gera (vestuário).

Derradeiramente, nota-se que os exercícios anteriores de apresentação dos conceitos iniciais da modelagem, de tirar medidas individuais e de *moulage* foi constantemente acessado para possibilitar a compreensão das etapas da construção da modelagem plana, de forma que a experiência se provou muito útil.





Referências

BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito**: valores em educação profissional e tecnológica. Brasília : UNESCO, 2015.

DELIZOICOV, Demétrio. Colaboração: Elizandro M. Brick. **Didática Geral**. 3. ed. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2012.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA, Campus Gaspar. **Curso técnico em vestuário integrado ao ensino médio** (Projeto), Eixo Tecnológico, Produção Industrial. IFSC: Gaspar, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC. **Institucional**: Missão, Visão e Valores. [2012]. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/menu-institucional/missao>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

SILVEIRA, I. **Material didático**: Tecnologia da Modelagem II. Florianópolis: UDESC, Centro de Artes, [200-].

